

Trabalhos Científicos

Título: Carcinoma Papilífero De Tireoide Secundário À Radioterapia Terapêutica: Um Relato De Caso

Autores: VIRGÍNIA SHEILA XAVIER SILVA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), BEATRIZ VIANA FERREIRA ESCALDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE), VÍTOR DE PINHO BARROSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE)

Resumo: A radioterapia (RT) é uma relevante alternativa terapêutica para neoplasias malignas na população pediátrica. No entanto, pode afetar órgãos adjacentes, especialmente a tireoide. Nesta produção científica, objetiva-se discutir os efeitos deletérios da RT sobre o tecido glandular tireoidiano através do relato de caso de um paciente com diagnóstico de carcinoma papilífero de tireoide subsequente a terapia radioterápica para Linfoma de Hodgkin IV. Paciente K.J.R, masculino, de 8 anos e 10 meses, com diagnóstico de Linfoma de Hodgkin IV em 2017, sendo realizadas RT e quimioterapia como tratamento. Nesse mesmo ano, realizou US de tireoide sem alterações relevantes. Um ano após o tratamento, iniciou acompanhamento com endocrinologista pediátrica, devido a alterações em função tireoidiana (TSH: 17,71), assintomático, com crescimento e desenvolvimento puberal e neuropsicomotor adequados. Diante disso, foi aventada a hipótese diagnóstica de hipotireoidismo secundário à radioterapia, iniciada terapia com levotiroxina 75 mcg/dia. Manteve-se bem durante três anos de seguimento ambulatorial, com necessidade de ajustes de doses de levotiroxina. No início de 2021, fazia uso de levotiroxina 62,5mcg/dia e retorna com US de tireoide evidenciando pequeno nódulo ACR- TIRADS 5 à esquerda. Feito o diagnóstico de CA papilífero, realizou tireoidectomia total em abril de 2021 e iodoterapia com 35mCi em agosto de 2021. Após intervenção, seguiu em uso de levotiroxina com dose de 88 mcg/dia, com bom resultado terapêutico e tireoglobulina sempre baixa. Cintilografias realizadas evidenciaram hipercaptação em timo, permanecendo em acompanhamento. A metodologia utilizada foi a análise de prontuário, resultados de exames laboratoriais e métodos diagnósticos de imagem associados a vasta revisão de literatura acerca da relação entre a RT e os danos funcionais à glândula tireoide. As neoplasias malignas de tireoide são raras na infância, a maioria sendo esporádica e sem correlação causal específica nessa faixa etária. Sabe-se que a tireoide é especialmente sensível à radiação e está suscetível a alterações que contribuem para o desenvolvimento de carcinomas. O tipo histológico mais prevalente é o carcinoma papilífero, sendo uma causa rara de hipotireoidismo adquirido na infância e associando-se a risco elevado de metástases e mau prognóstico. Os métodos diagnósticos para a doença são a dosagem de TSH, o US de tireoide e a biópsia de PAAF em casos potencialmente malignos. O método terapêutico preconizado é a tireoidectomia total ou quase total. Diante da gravidade e raridade da doença descrita, evidencia-se a importância do diagnóstico precoce e da capacidade de correlação entre a RT, o hipotireoidismo e o carcinoma papilífero de tireoide na população pediátrica. Assim, demonstra-se que o conhecimento acerca do tema pelo profissional responsável pela condução do caso relatado foi essencial para que a criança obtivesse sucesso terapêutico e bom prognóstico.